

PROJETO: "MEU EU, ONDE ME ENCONTRO, ONDE ME RECONHEÇO" PROFESSORA- RITA SUELY BARRETO ALMEIDA - 2019



Pintura



Escrita poética do G4 em homenagem a escritora Ladjane Alves



Representatividade
Porta da sala do G4



Arte Ganhadeiras de geladinho. Na tela a criança escreve o nome ROSÁLIA E GELEDINHO



Ser arte com Tarsila do Amaral- Releitura



Me reconheço na dança



Esse dia as crianças declamaram poesia para as Ganhadoras de Itauuã



Nesse dia apresentaram dança a partir da música "Boneca Preta- Larissa Luz



As crianças homenageiam a escritora Ladjane Alves.

PROJETO: “MEU EU, ONDE ME ENCONTRO, ONDE ME RECONHEÇO”

PROFESSORA- RITA SUELY BARRETO ALMEIDA - 2019

JUSTIFICATIVA

A Escola Paulo Freire, situada no Bairro de Itinga-Município de Lauro de Freitas, faz fronteira com a capital Salvador-Bahia pelo Bairro Jardim das Margaridas. O entorno da escola é marcado pela presença do tráfego, condições precárias de moradia e saneamento. Nessa situação de vulnerabilidade que jovens e crianças pretas vivem. A baixa autoestima vem aprofundando as desigualdades quando se recolhem ao enfrentar desafios nas diferentes experiências escolares. É desse contexto desigual que surge à necessidade de falar sobre identidades, territorialidades, cuja proposta é estimular o estudante a se reconhecer nas alteridades, e a partir do letramento literário afro-brasileiro, atravessando o currículo como uma ação política, antirracista Evaristo Conceição, (2013), e assim iniciar o encontro feliz com a sua representatividade. O trabalho toma o questionamento, a problematização e segundo Azevedo, 2004, traz para o currículo desafios linguístico, uma proposta investigativa que segundo Ferreira, (1998), é a oportunidade de o aluno participar como sujeito do seu processo de aprendizagem. Então, a condução metodológica a partir da curiosidade, da pesquisa, contribui para o protagonismo, uma vez que potencializa habilidades de oralidade e escrita inundando as diversas experiências artísticas nessa etapa (BRASIL, 2017). Concordemente, a proposta tem em Isabel Solé, (1998), o fundamento metodológico para o trabalho com estratégias de leitura, e em Soares (2003), e Moraes (2004), respaldo para as práticas de letramento e alfabetização e assim iniciar o estudante no mundo da escrita a partir de uma abordagem brincante, poética, artística. A proposta visa ampliar repertórios comunicativos desenvolvendo habilidades para escrita autoral tendo a professora como escriba de suas escrevivências.

OBJETIVOS DE CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Potencializar a valorização do território, identidades, a partir da arte e da literatura afrobrasileira, para a criança ter um encontro feliz com sua identidade. Ampliar repertórios comunicativos, cuja interação com a linguagem brincante, constitui-se em oportunidade de a criança desde na Educação Infantil, refletir em questões de alfabetização, no contexto do nome próprio usando a arte como linguagem lúdica que explora a sua inteireza. Questionar o mundo físico e social e produzir conhecimento a partir de observação, da pesquisa, e do

PROJETO: “MEU EU, ONDE ME ENCONTRO, ONDE ME RECONHEÇO” PROFESSORA- RITA SUELY BARRETO ALMEIDA - 2019

prazer em explorar diferentes dimensões da arte e das linguagens. Usar o número nas práticas sociais nos jogos e desafios. Aproximar a criança do texto informativo e inspirar a produção de jornal da sala de aula. Reutilizar jornal, entre outros materiais descartáveis para trabalhar habilidades motoras, e psicomotoras. Participar da produção de classificados poéticos, brincando com o nome próprio. Planejar o trabalho com o texto, a partir de estratégias de leitura. Aproximar a criança do estilo poético presente nas quadrinhas, palavras cantadas para divertir e pensar em questões de consciência fonológica. Perceber a intensidade do som, no corpo, no uso de materiais. Coletar informações da turma sobre representatividade negra e mostrar em gráfico. Manipular argila no fazer bonecas mobilizando habilidades de coordenação motora. Mediar a relação da criança com o mundo físico e cultural. Apoiar a escrita e reescrita de texto tendo a professora como escriba e destacar o protagonismo dos discentes em suas escritas autorais. Criar expressões corporais, para afirmação da identidade em situações de dança, teatro, música. Criar mapa mental do trajeto de casa para escola. Andar no entorno da escola para observar como as pessoas se relacionam no espaço vivido, destacando problemas, representando em desenhos, escrita espontânea. Comunicar em cartaz que trabalho infantil é crime. Cuidar do meio ambiente, transformando materiais em brinquedo ecologicamente sustentável. Entrevistar e valorizar as pessoas que trabalham na informalidade e destacar a importância para a economia local. Criar arte ganhadeiras e ganhadores da comunidade.

METODOLOGIA

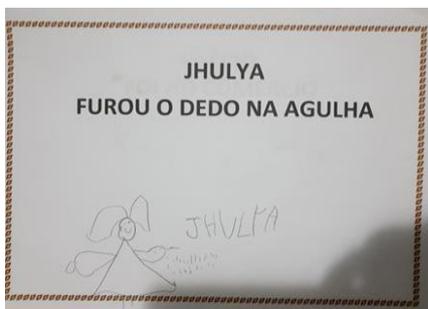
ETAPA I: “MINHA RAÍZ É FORTE”



As brincadeiras cantadas de Tatit e Sandra Peres entre outras canções da tradição oral atravessam as experiências de linguagem tendo em vista a garantia do direito de conviver, participar, conhecer-se e brincar (BRASIL, 2017). A interação da poesia “EU FLORES TU FLORES POESIA” ed, G4.1, por ser brincante, é porta de entrada para trabalhar o nome próprio, questões de consciência fonológica no contexto das brincadeiras, promovendo interações, afetos entre crianças. A arte literária, por ser poética, lúdica, tira risos da garotada, e

PROJETO: “MEU EU, ONDE ME ENCONTRO, ONDE ME RECONHEÇO” PROFESSORA- RITA SUELY BARRETO ALMEIDA - 2019

estimula a médio, longo prazo, a criar as próprias rimas, portanto outras escrituras que afirmam sua identidade, como uma raiz forte. Logo, a pesquisa do nome, raiz familiar, que passa pelo histórico da ancestralidade, e, “Um Tom- Caetano Veloso” apoia sentidos á vivencia intensa com experimento, e na triangulação de tons representativos, atravessada pela literatura destaca a potência do povo preto.



Trecho do livro “EU FLORES TU FLORES POESIA” G4. Ed. 1



Interessante observar que a palavra tom, trouxe à roda, a compreensão de que o termo pode ser aplicado a várias coisas: tom no sentido da intensidade, do som, cor, timbre da voz, e aí gostaram de gritar forte, fraco. Nas palavras marcando o tempo de cada parte menor que sai da boca, batendo palma, pé, criando sequência de sons com o corpo. Assim, o ritmo presente na arte musical é lugar de congruência para pensar em questões de consciência alfabetização. Esse diálogo sobre a palavra tom, nos ajuda a pensar a própria identificação, características étnico-racial. Então, coleta-se informação pelas crianças, mostra-se em gráfico a cor da cultura. Um pano encantado os levou ao navio negreiro onde presenciam uma mãe lascar a roupa ao fazer nascer à boneca Abayomi.



Experiência com misturas de tons representativos



Gráfico representatividade



Gráfico- Identificação sua cor

PROJETO: “MEU EU, ONDE ME ENCONTRO, ONDE ME RECONHEÇO” PROFESSORA- RITA SUELY BARRETO ALMEIDA - 2019

Em busca de representação, o espaço de brincadeiras também nos permite usar o número para quantificar, estimar objetos, e estimular a criança a pensar nos brinquedos que faltam, pois é um lugar simbólico, rico de informações para problematizar o tema “**Minha raiz é forte**”, então foi apropriado questionar a boneca Barbie que apresenta características de grupos hegemônicos com a seguinte pergunta: Essa boneca parece com vocês? Seria bom ter bonecas com nossas **características**? Ao expressar livremente sobre o que entendiam sobre a palavra, fomos ao dicionário, o google do celular, para buscar formas de dizer a mesma coisa. Escreveram na lousa com ajuda da escriba (professora), falando o nome das letras e fazendo associação com o nome deles.



Escrevendo palavra e fazendo associações

A palavra chega à roda de conversa a partir dos temas que atravessam as vivências e interesses das crianças, e passa a ser prática de reflexão coletiva, estrutural. A atitude de buscar a semântica das palavras faz parte da abordagem metodológica e visa ampliar vocabulário, a comunicação, e contribuir para o desenvolvendo da escrita e desenho. Ao demonstrar interesse em procurar bonecas que os represente, segue outra indagação: Será que a boneca sempre foi brinquedo de criança? Com os pais buscam respostas, mas a literatura mostra a boneca como coisa de adulto, um artigo religioso. Vênus é o nome da primeira boneca que significava fertilidade, e vira tema para desenho, modelagem em argila. Para além de divertida, a proposição é inclusiva, na medida em que todas participam exercitando a prensa, pinça, operando habilidade motora importante para o processo de desenvolvimento.

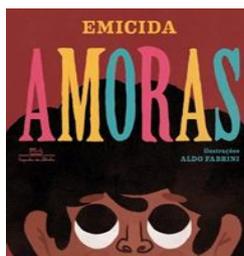
PROJETO: “MEU EU, ONDE ME ENCONTRO, ONDE ME RECONHEÇO” PROFESSORA- RITA SUELY BARRETO ALMEIDA - 2019



Intertextualmente, a arte de Larissa Luz, “Boneca Preta”, entra em cena, e é acolhida pelas crianças, ativa sua corporeidade em preparação para receber o parceiro que faz bonecas e bonecos negros, o Projeto Amoras. Então, pensar na mensagem da música se dá a partir de questionamentos: Porque Larissa Luz procura boneca preta? Quando procuramos uma coisa, ou uma pessoa, é por quê? Onde podemos começar a procurar? Depois de expressarem seus conhecimentos, mostrei o jornal e perguntei: quem conhece, para que serve, porque usamos, onde encontramos. Existe jornal de outro jeito? Dizem “ na televisão” depois, cada uma trouxe suas experiências. Tateando e explorando o portador, na parte dos classificados, lemos alguns para conhecer sua organização, e como a escrita teria que ser brincante, então, lemos Classificados Nem Tanto-Marina Colasanti para nos inspirar, e a partir dessa estilística, os nomes de estudantes protagonizam a prática de escrita do gênero informativo.



PROJETO: “MEU EU, ONDE ME ENCONTRO, ONDE ME RECONHEÇO” PROFESSORA- RITA SUELY BARRETO ALMEIDA - 2019



Nas andanças literárias conhecemos Amora – Emicida. Ao planejar a leitura, a atenção primeira aos aspectos paratextuais: a ilustração de capa, título, escritor, a fim de antes da leitura, explorar os conhecimentos das crianças e gerar interesses para o que seria lido (estratégias de leitura é o modo de trabalhar com a leitura nesse projeto). A expressão de **Amora** produz interpretações como: assustada, com medo, curiosa. Depois da leitura pergunta-se: O autor compara a menina com o que? Vocês gostaram dessa comparação? Qual a parte que vocês mais gostaram? Por quê? Então palco de pensamento foi à parte do livro que chamou atenção da maioria, e foi escolhida pela turma e para compor o painel da sala.

Painel “as pretinhas é o que há” foi desenhado por nossa colaboradora e apoiadora “Amália Cristina”. Professores e alunos, na sala fizeram a sobreposição das cores e com elas pintamos as nuvens de pensamento. Na interpretação das crianças Amora “está cheia de ideias, claro, é ser uma menina curiosa”.



Organizar o trabalho com o texto, a partir de estratégia leitura possibilita a interação da criança/livro/professor, professor/criança/livro, (ou qualquer outro modo de se tentar representar como se da essa relação) e nessa rede de diálogos se explora a fala, conhecimentos e sentimentos, prepara o ambiente do leitor atento, que entra na história e participa dela, situação da qual abre um campo de oportunidades para o currículo. Então, é desse contexto triangular de interações que nasce o título do jornal, espaço de materialidade das experiências escolares, de descobertas. Assim, a expressão de Amora personagem do livro, inspira o nome para jornal “CURIOSIDADE DE CRIANÇA” e vem do seu olhar atento, curioso, de quem gosta de descobrir coisas novas. De modo similar as crianças conhecem a palavra amora na fruta, e no nome próprio, e nos leva a outra curiosidade o

PROJETO: “MEU EU, ONDE ME ENCONTRO, ONDE ME RECONHEÇO” PROFESSORA- RITA SUELY BARRETO ALMEIDA - 2019

“bicho da seda”¹, publicada na Revista Ciências Hoje Para Crianças , e vem a nos mostrar que a plantação da amoreira ajuda a criação do bicho, e, portanto, a comercialização da seda.



Enrolando casulo



Casulo e Revista Ciências para



Fazendo a mariposa

Essa descoberta abre a possibilidade de oferecer aos estudantes experiências no recorte em papel, uso de cola e fita para enrolar o casulo, a lagarta, uma vez que esse movimento de arte fortalece a apropriação do tema pelas crianças.



Apresentação das descobertas sobre o bicho da seda.



Grupo G4 vespertino



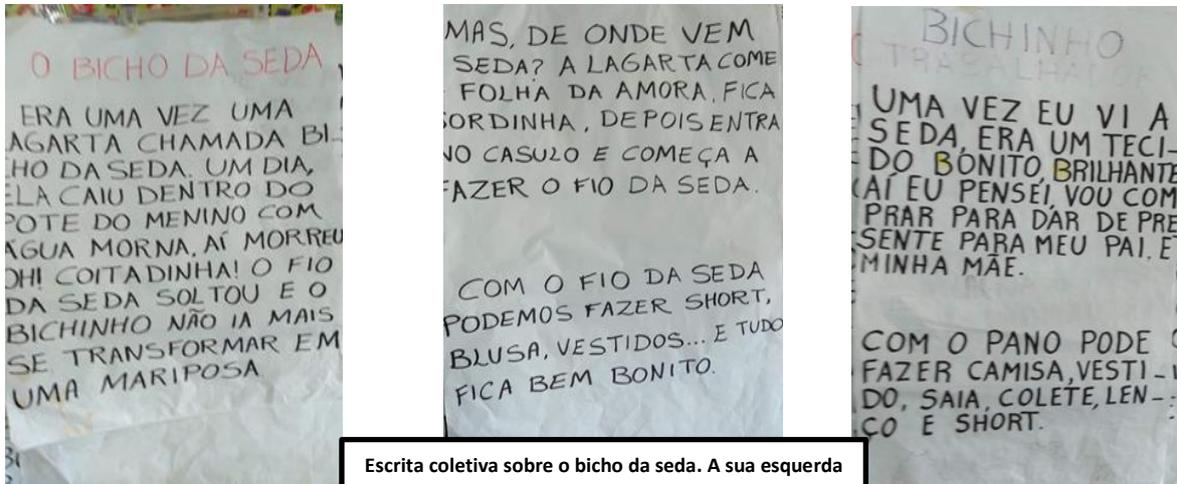
As crianças fazendo o casulo

A experiência motora atravessada pela arte manual integra-se a vivência coletiva, aonde a habilidade comunicativa de fala, dá força a sistematização da escrita do texto informativo científico. Ambos os posts abaixo, é o resultado do processo de reflexão oral, de reescrita. Recuperar o diálogo anterior para refazê-lo, possibilitou mais experiências, ao passo situa a criança num lugar em potencial para refletir, pondo em jogo seus conhecimentos. Operar um tema, cujo texto tem sentido para elas, cria espaços de interesses para pensar em letras e seu funcionamento, na composição das palavras, na direção do texto, á medida que a escrita acontecia pela mediação de sua escriba. Abaixo, em destaque, o texto da direita

¹ Ciência Hoje para Crianças, ed. 231, p. 12, 13, 14, janeiro/fevereiro 2012, <https://youtu.be/prbSULaEf7U>

PROJETO: “MEU EU, ONDE ME ENCONTRO, ONDE ME RECONHEÇO” PROFESSORA- RITA SUELY BARRETO ALMEIDA - 2019

escrito pela turma G4 vespertino, e a sua esquerda tem duas imagens que se refere ao texto do G4 matutino.



Escrita coletiva sobre o bicho da seda. A sua esquerda é o texto do G4 B, e a sua esquerda a escrita do G4 B.

A culminância dessa etapa acontece com a participação do parceiro “Projeto Amoras”. Na ocasião as crianças apresentaram o musical “**PROCURA-SE BONECAS PRETAS**”. Essa experiência as crianças trabalharam e se divertiram na construção da coreografia desde que o grupo teve a decisão de procurar brinquedos afirmativos.

RECEBENDO PROJETO AMORAS

Conversa de Amora com as crianças da escola. Ela está pedindo para falar palavras que fortalece a autoestima, por exemplo: “Eu existo”



Apresentando musical “Boneca Preta” para receber o Projeto Amoras



PROJETO: “MEU EU, ONDE ME ENCONTRO, ONDE ME RECONHEÇO” PROFESSORA- RITA SUELY BARRETO ALMEIDA - 2019



ETAPA II: “A ESCRITORA QUE ME HABITA”



FAVELA de Svetlana Kononova |
Dreamstime.com

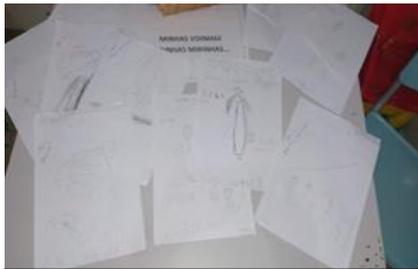


Tela Releitura da “Obra Favela é a tela atrás do cesto

Nessa etapa continuamos em busca de representatividade, sensibilizando com a arte Favelas, provocando leituras sobre a vida na comunidade, portanto, trouxe à tona as histórias, e nos ajuda a pensar em outras dimensões de linguagem artística, a geométrica. A arte, portanto, os convida a dialogar com as figuras planas, que é próxima da realidade vivida, e um cenário propício para quantificar, comparar, estimar... Falamos sobre a ordem das casas, e em ideias de lateralidade apontando a casa que está em cima, embaixo, à sua direita, e à sua esquerda, desenharam a própria casa, e mapa mental do caminho até a

PROJETO: “MEU EU, ONDE ME ENCONTRO, ONDE ME RECONHEÇO” PROFESSORA- RITA SUELY BARRETO ALMEIDA - 2019

escola, conceitos que são bem explorados, potencializados na musicalização. Apropriadamente, essa conversa foi para possibilitar o tipo de pensamento quando fizessem a releitura em muitas mãos, uma vez que esses conceitos estariam em jogo no conjunto da obra. Esse contexto se enlaça com o livro Rainhas – Ladjane pela linguagem representativa do território e pertencas dos estudantes, e vem a nos mostrar a importância de ler e escrever para resolver problemas. O bilhete que a mãe de Raiza deixa, chama atenção para honestidade da menina e foi o primeiro destaque que as crianças fizeram.



Desenhos das Mirinhas, pessoas que de algum modo faz parte das historias das crianças.



Foi uma excelente oportunidade para conversar sobre o gênero, quando é usado e como se escreve, de modo que exercitaram essa pratica juntos, pela mão de sua escriba, qual texto é usado para raciocinar com elas. Se a gente usar o mesmo texto e mandarmos pelo watzap, ou via e-mail, é bilhete? Quando responderam que “agora é mensagem”, mas o bilhete também é mensagem? A intenção era fazer pensar como as mensagens eletrônicas estão ganhando espaço, e assim, o costume de escrever bilhete com lápis e papel vem perdendo espaço na vida das pessoas. Passo a compreender que vivenciar o texto e sua função ajuda a envolvê-las no propósito de buscar na escrita compartilhada, suas escrevivencias. Para isso, a ideia é brincar com foco na reflexão oral da língua mediatizada pela vivencia poética, e a rima marca fortemente a brincadeira com as palavras. A arte poética, portanto, um exercício sistemático de brinquedos, brincadeiras e reflexão da língua em situação de pura diversão.

Baralho fonológico sopa do neném. Brincando com as rimas, palavras com som final igual.



PROJETO: “MEU EU, ONDE ME ENCONTRO, ONDE ME RECONHEÇO” PROFESSORA- RITA SUELY BARRETO ALMEIDA - 2019

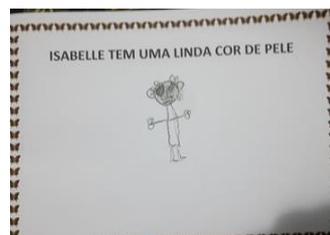
Essa etapa aposta na musicalização, quadrinhas, cantigas da tradição oral, e a palavra cantada “sopa do neném” fortalece a política, e cria espaços de reflexão em questões de consciência fonológica. O brincar com as palavras, é ferramenta artístico literária, repertórios para a criança aplicar em suas escritas, ao passo que a prática alimenta, inspira a produção do “ Livro Poético Nome Próprio, G4. 2ª ed, 2019”, e vem a revelar rei, rainha, e a escritora que há em cada criança.



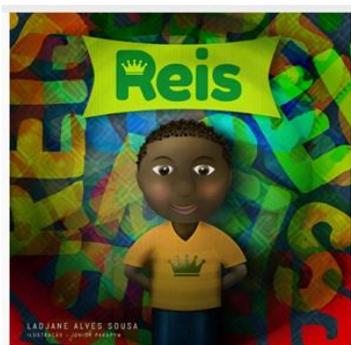
Escrita autoral do G4



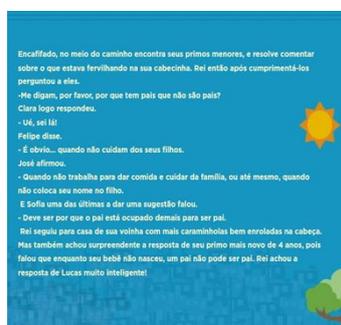
Escreve a própria rima para que contribuiu para a produção do livro



Portanto, essa dose de autoestima potencializada nas experiências escritoras, faz os estudantes aceitarem o desafio feito pela autora do livro Rainhas- ladjane Alves a participar do livro coletivo com a provocação: Porque tem pais não são pais? Então, escolhi a literatura “Ocupados o tempo todo- Thalía Iglesias Chacón, para preparar o coração, o terreno simbólico, a fim de aflorar suas experiências de vida familiar”. Certa da contribuição das crianças do G4, a escritora valida à produção coletiva e faz destaque da participação da turma no livro que será lançado em breve. Note a imagem abaixo:



Livro coletivo



Fragmento da participação dos estudantes no livro

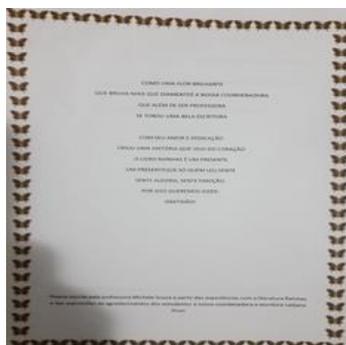
Agora, as crianças precisavam conhecer, ou melhor, reconhecer a escritora, já que sua arte estava impregnada de sentido, de vida, nas experiências dos estudantes. Então se preparou o momento explorando previamente o que eles queriam perguntar, entretanto, na hora do

PROJETO: “MEU EU, ONDE ME ENCONTRO, ONDE ME RECONHEÇO” PROFESSORA- RITA SUELY BARRETO ALMEIDA - 2019

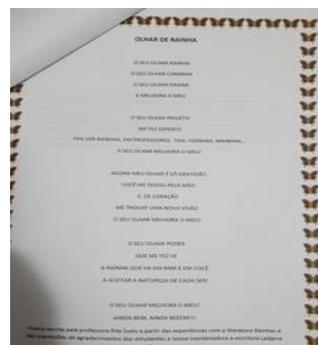
encontro, para a minha surpresa, uma criança faz a principal pergunta: Porque você escreveu o livro Rainhas? A entrevistada argumenta que é para dizer que “Rainhas são todas as mainhas, voinhas, tias, professoras, cada menino e menina da comunidade”. Desse encontro feliz, nasce palavras como: obrigada, linda, rainha, coração, gratidão, e desse constructo amplia-se, e pensando em palavras que rimam participam ativamente da construção da poesia “Olhar de Rainha” e “Como Uma Flor Brilhante” para homenageá-la. Oportunamente, as palavras entram no jogo metalinguístico brincante (o dá passos, bater palmas, pé, pulos) ritmos para relacionar os seguimentos sonoros da fala, e após, na lousa, escrevem pela mão da sua escriba. Logo, é a oportunidade de o currículo potencializar o interesse do estudante pela cultura escrita, tendo em vista seu posterior desenvolvimento.



Entrevistando a escritora Ladjane Alves



Poesia “Como uma flor Brilhante”



Poesia “Olhar de Rainha”



Oralisando poesia para a escritora



A escritora Ladjane Alves recebe uma coroa das crianças.



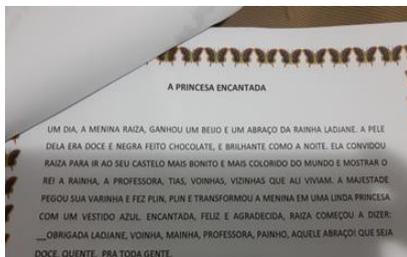
Afetos de Rainha

III ETAPA “Meu Território, Minha Gente”.

Observe que iniciar a criança no mundo da escrita articula-se, e amalgama-se a todas as etapas. Dessa maneira continua-se a ensinar ser escritor (a), na arte de usar as palavras,

PROJETO: “MEU EU, ONDE ME ENCONTRO, ONDE ME RECONHEÇO” PROFESSORA- RITA SUELY BARRETO ALMEIDA - 2019

tomando a oralidade como base dessa construção. Desse modo, reescreve o livro Rainhas², uma obra criativa, e mesmo apresentando características linguísticas da original, o texto passa por um processo criativo onde a escritora é personagem principal.



Princesa Encantada. Reescrita de
Rainhas- Ladiane Alves



Texto original “Princesa Encantada, e ao seu lado esquerdo releitura da obra de Tarsila do Amaral

As crianças apropriaram-se da escrita do texto precisamente, ora, foram elas quem escreveu. No entanto, na construção, sua escrita lhes chama para reflexão de pontos (substituição de palavras, por exemplo), se caso não fizesse o exercício, a escrita ficaria pobre, então lia as partes e o grupo junto ia reescrevendo. Assim, tudo ocorria com o protagonismo e respaldo dos pequenos, ao passo que as ideias iam para a lousa, para a professora escrever cada letra dita por elas, e só depois desse movimento metalinguístico, decidiam a que encaixaria melhor na frase. Portanto, o processo passava pelo crivo, e verificação dos estudantes. Do mesmo modo, não menos importante, a escrita do título ocorre, a partir de sugestões, e democraticamente a turma vota a sua preferência. A foto abaixo mostra um pouco dessa realidade.



Momento de produção escrita de uma nova versão do livro Rainhas- Ladjane Alves. Escolha do título da história. A sua esquerda a história digitada para que o leitor tenha uma melhor experiência. A frete a professora que me auxilia na produção.

² PROFA. Revisar para aprender: https://youtu.be/WUbx_9UB314

PROJETO: “MEU EU, ONDE ME ENCONTRO, ONDE ME RECONHEÇO” PROFESSORA- RITA SUELY BARRETO ALMEIDA - 2019

A vivência com a literatura antirracista, afro-brasileira deixa a criança animada, fortalece sua identidade e autoestima. O mergulho na escrita do livro Rainhas, além de possibilitar identificação, revela a sensibilidade de a escritora valorizar, e afirmar as pessoas das comunidades populares. Também mostra o comércio na favela, de modo que as experiências se assemelham com a vida de cada estudante. Essa história é repleta de signos representativos, portanto há um diálogo bem aproximado da autora com o leitor, ao passo que a venda acessa as memórias sobre o pequeno comerciante das comunidades populares e nos ajuda a conversar sobre alimentação saudável de uma forma divertida, assim como apoiar estudantes a trocar o salgadinho pela fruta, por exemplo.

Produzindo sequências. Fiz a primeira com elas e os desafiei a construir a própria sequência. A medida que os colegas jogavam iam se ajudando. Ficaram interessados em resolver o problema.



Essa identificação também privilegia o uso do número para comprar, no contexto do jogo. Previamente, manipularam cédulas, moedas e ao se familiarizar com o dinheiro dialogamos sobre a sua utilidade no escambo, na troca. Logo, vem a minha mente o “Passeio de Matema”, (Livro Proposta Didática de Alfabetização Matemática) p. 39, 40, inspirando a utilizar dessa abordagem lúdica para criar um novo jogo trabalhando a consciência espacial e o número na brincadeira. Desenha-se uma malha no chão para representar a rua, e acima, no final da rua, a venda. Para participar, a criança jogava uma moeda para cima, se cara, seguia o caminho pela direita, se coroa o caminho pela esquerda, e quem chegava primeiro na venda trocava dinheiro por geladinho, picolé. A mediação do jogo fortalece a roda de conversa sobre saúde e alimentação, ao passo que o modo que manipulam o lanche e as sobras, demanda falar de educação ambiental.

PROJETO: “MEU EU, ONDE ME ENCONTRO, ONDE ME RECONHEÇO” PROFESSORA- RITA SUELY BARRETO ALMEIDA - 2019



Observando água parada as crianças agem a favor do ambiente

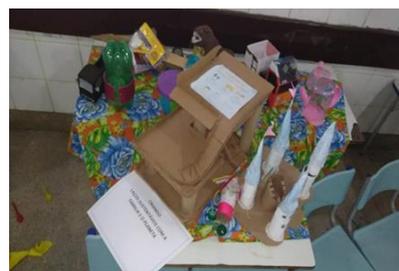


Visita ao depósito de materiais recicláveis. Tirando água parada



Ensinando a virar a boca da garrafa para evitar foco do aedes

Ir a campo (aula fora da sala) se observa o ambiente social, situação da qual a imagem do território é captada com olhar de observador, de quem ler o espaço. Já na sala, resgatamos as memórias com seus desenhos (vendedores de fruta de ovo, saco de lixo aberto, vasilhas abertas com água parada) e revelam que o lixo estava sendo jogado sem respeitar horários para o descarte. Essa representação de pensamento, de suas experiências, situa o currículo acerca de interesses e proposições dos estudantes. Então o apoio de Kika, episódio da TV cultura mostra de onde vêm os materiais, e quanto tempo demoram em sumir no ambiente. Agora se responsabilizaram por ensinar a família a separar o lixo, reutilizando e transformando objetos em brinquedo ecologicamente sustentável.



Transformando o que poderia ser lixo em brinquedos sustentáveis. Ação desenvolvida com o apoio da família

Ao representar o espaço, a criança também lança luz sobre o trabalho informal. Oportunamente, “O vendedor de frutas” pintura de Tarsila do Amaral, foi importante para retomar a questão da alimentação saudável, e chama atenção para a vida das pessoas que faz esse trabalho de sol a sol e assim estimula a produção artística pelas crianças.



Compondo a releitura de Tarsila do Amaral com recortes e colagem



Preparando a releitura Coletiva



Pintura de Tarsila do Amaral. Releitura individual



Obra de arte- Tarsila do Amaral

PROJETO: “MEU EU, ONDE ME ENCONTRO, ONDE ME RECONHEÇO” PROFESSORA- RITA SUELY BARRETO ALMEIDA - 2019

Ao pesquisar sobre as ganhadoras do trabalho informal, passamos a observar que essa função é antiga, e descobrimos que também eram chamados quinquilheiros, mascates, e que essa é o trabalho de muitos pais. Então, decidimos convidá-los para conhecer melhor sua realidade.

Abaixo título Rainha, estão diferentes tipos de ganhadores que as crianças conhecem, o que vende ovo, frutas, verduras, geladinho, picolé, cadeiras, lava roupas, água, amendoim e o questionamento do grupo. Será que esse sempre existiu?



Então, mulheres ganhadoras da venda itinerante, das quais, a catadora de resíduos sólidos, vendedora de geladinhos, as ganhadoras de Itapuã aceitaram participar do projeto contando-nos suas experiências de vida como trabalhadora informal, e nos emocionam com a partilha.

A imagem da sua esquerda a entrevistada Ana Cristina fala sobre seu trabalho como catadora de resíduos sólidos. A sua direita a foto mostra ela recebendo homenagem pelas crianças e professoras.



Então, a guerreira do trabalho informal, “Dona Rosália” nos honra por aceitar ser entrevistada, por emocionar-se, e nos emocionar com sua narrativa de trinta anos como ganhadora de geladinho. Então, nos ensina a receita que faz com que todos comprem seu produto, ao passo que a vivência nos ajuda o pensar o numero para medir, quantificar, comparar e saborear geladinho.



Recebendo título de Rainha



Experiência de receita



Usando o número na receita de geladinho

PROJETO: “MEU EU, ONDE ME ENCONTRO, ONDE ME RECONHEÇO” PROFESSORA- RITA SUELY BARRETO ALMEIDA - 2019

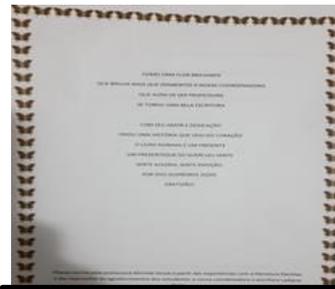
Outra parceira importante para a boniteza desse projeto “As ganhadeiras de Itapuã”. Esse grupo de mulheres imponderadas nos dá a honra de ouvir suas narrativas como ganhadeiras, e usa sua oralidade para corporificar a venda de peixe, cocada, amendoim, ao passo que essa expressão vem a encantar a todos, com a beleza da arte que resgata e valoriza suas escrevivências de rainha.



Performance da arte de ser ganhadeira



Recebendo título de Rainha.



Poesia que as crianças declamaram para homenagear as ganhadeiras



Arte ganhadora e ganhadeiro da comunidade. Nessa obra as crianças escolheram uma rainha para desenhar e pintar em sua tela.



O Apoio das ganhadeiras de Itapuã enaltece o trabalho de todos os ganhadores e ganhadoras da comunidade, exceto de criança³. Então, na roda os relatos das crianças, associado a vídeos do Youtube mostra a realidade desse tipo de trabalho na infância. Diante disso é uníssonos o grito dos pequenos e faz saber em cartaz seu **“NÃO AO TRABALHO INFANTIL”**.



³ <https://youtu.be/8jx8OuHFwMQ>, trabalho infantil.

PROJETO: “MEU EU, ONDE ME ENCONTRO, ONDE ME RECONHEÇO” PROFESSORA- RITA SUELY BARRETO ALMEIDA - 2019

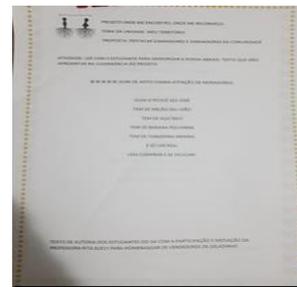
Ao mergulhar na história de ganhadoras, as crianças passam a conhecer uma experiência de luta, resistência, mas de felicidade, na medida em que descobrem que a criatividade marca o trabalho nessa profissão. Os repentes, a poesia, qual arte do brincar com as palavras é fruto dos lábios que chama a atenção do cliente para o produto. De modo similar, o estudante usa sua oralidade para encenar, viver a arte de ser ganhador, ganhadora, recitando poesia autoral que brinca com o nome de colegas. Interessante notar aqui, que levar a arte da vendedora de amendoim para a apresentação foi a pedido de uma criança, mas na hora se sente envergonhada. No entanto, a sua colega pede a palavra e faz a parte, mostrando assim seu protagonismo. Nesse momento de expressão estética, as crianças juntam-se ao vendedor de frutas, catador de latas, com o Bate lata de Gilmelândia⁴ movimentam a apresentação que valoriza, destaca e enunciam àquele que passou a ser chamado pelos estudantes, reis e rainhas.



Culminância do projeto



Vivendo a experiência de um vendedor de geladinho



Poesia que as crianças escreveram



Vivendo o personagem “O vendedor de frutas



Vivendo a personagem “a vendedora de amendoim”



Vivendo o personagem “O catador de resíduos sólidos

⁴ <https://youtu.be/dKb-YirWSxE> , <https://www.lettras.mus.br/banda-beijo/44333/>

PROJETO: “MEU EU, ONDE ME ENCONTRO, ONDE ME RECONHEÇO”

PROFESSORA- RITA SUELY BARRETO ALMEIDA - 2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciar a criança no mundo da escrita é recompensador, uma vez que venho desenvolvendo uma metodologia de trabalho que desafia a criança a ser questionadora, a refletir em questão de alfabetização no contexto do nome próprio escrevendo assim sua identidade. Como diz Paulo Freire, “a gente vai impregnando de sentido e boniteza o que fazemos”. A finalidade, o sentido da proposição é o empoderamento de crianças pretas, invisibilizadas pela a sociedade, tendo em vista o seu pleno desenvolvimento com autoestima. Como protagonista, a criança, alcança espaços de produção de conhecimentos pela pesquisa, investigação, e desencadeia novas descobertas, novos conhecimentos, que são reveladas no exercício de sua corporeidade, oralidade, produções artísticas, autorais, portanto entrelaçadas a diferentes campos de experiências, de linguagens. Como sujeito, começam a aprender a questionar o mundo físico e social, a buscar novos sentidos, significado, e soluções para os problemas que o cerca. Assim lavam também na sua bagagem, sensibilidade, amizade, cuidado, pertencimento, gentileza e empatia, quando dá visibilidade àquele que passa a ser reconhecido como rei e rainha naquilo que fazem para ganhar a vida. Ao desatacar outros, potencializa a própria identidade, à medida que experiências no seu corpo, apoiam a construção da imagem positiva de se e de outros.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. C. P. S. Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: CARVALHO, A.M. P. (Org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular Nacional**. BERSKY,

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

FERREIRO, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas.

MORAES. Artur Gomes. **Consciência fonológica e aprendizado da escrita alfabética: como ver essa relação quando desejamos alfabetizar numa perspectiva do letramento?** Conferência: Alfabetização e letramento. Questões teóricas e práticas, II Seminário Internacional de Educação do Ceará, Fortaleza, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégia de Leitura**. Tradução de Claudia Schiling. 6. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**: São Paulo: Contexto Autêntica, 2003.